



BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Março/2026

#Vol.1
#N° 1

 **NUPE**
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS



**Universidade
de Fortaleza**

BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Março/2026
#Vol. 1
#Nº 1

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Katherinne de Macêdo Maciel Mihaliuc

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

CNPI – nº 9113

Prof. Luiz Fernando Gonçalves Viana

Economista - Corecon-Ce nº 2718-9

CNPI-P – nº 8409

Prof. Ricardo Aquino Coimbra

Economista - Corecon-Ce nº 2575

CNPI-P – nº 9579

Alunos

Ana Lia Costa Carneiro - Ciências Econômicas

Antônio Ademar Vidal Martins - Ciências Econômicas

Guilherme Miranda Soares - Ciências Econômicas

José Wilker de Sousa Martins - Ciências Econômicas

Samuel Alexandre A. Xavier - Ciências Econômicas



1. APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, fiel à sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com a disseminação de informações relevantes para a sociedade. Reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, a Unifor avança mais uma etapa na área de estudos financeiros, ao apresentar um documento técnico fundamentado em análises criteriosas e metodologias consolidadas.

O Boletim de Mercado de Capitais é uma publicação que tem como propósito oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade cearense uma visão abrangente e atualizada sobre os principais movimentos do mundo dos investimentos. Com foco nas dinâmicas globais, nacionais e, especialmente, no mercado financeiro cearense, o boletim é produzido pelos alunos do curso de Ciências Econômicas, sob orientação dos professores da área, como parte das atividades práticas de formação profissional.

Utilizando uma linguagem clara e acessível, o boletim busca democratizar o conhecimento financeiro, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de investimentos mais consciente e crítica. A publicação analisa os principais indicadores de mercado, tendências econômicas, desempenho de ativos e os fatos que influenciam as decisões dos investidores, oferecendo apoio analítico para uma melhor compreensão do cenário atual e das perspectivas futuras.

Boa Leitura!

2. MERCADO DE CAPITAIS INTERNACIONAL:

O mês de março foi marcado por um cenário global de elevada incerteza, impulsionado pelo agravamento das tensões geopolíticas no Oriente Médio e seus reflexos sobre os preços de energia e commodities. Os principais bancos centrais adotaram uma postura cautelosa, optando por manter as taxas de juros estáveis enquanto avaliam os impactos do conflito sobre a inflação e a atividade econômica.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) optou por manter a taxa de juros estável entre 3,5% e 3,75% na reunião de 18 de março, em um ambiente de elevada incerteza associada ao conflito no Irã, sinalizando preferência por observar com maior clareza os efeitos acumulados da política monetária antes de realizar novos movimentos. A inflação segue em trajetória de desaceleração gradual, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de fevereiro registrando alta de 0,3% no mês e 2,4% no acumulado em 12 meses, enquanto o núcleo inflacionário ficou em 2,5% na base anual, ambos dentro das expectativas do mercado. A taxa de desemprego subiu para 4,4%, e o crescimento econômico perdeu fôlego, com o PIB do quarto trimestre de 2025 revisado para 0,7% em termos anualizados, uma desaceleração expressiva em relação aos 4,4% do trimestre anterior.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE), na reunião de 19 de março de 2026, manteve suas taxas de juros inalteradas, com a taxa de depósito em 2,0%, a de refinanciamento em 2,15% e a de empréstimos em 2,4%, reforçando um discurso dependente de dados em meio à elevada incerteza provocada pelo conflito no Oriente Médio. O BCE revisou para cima suas projeções de inflação, estimando 2,6% para 2026, impulsionada sobretudo pela alta dos preços de energia. O crescimento econômico segue em ritmo fraco, com projeção de avanço de apenas 0,9% para o ano, refletindo a fragilidade do setor industrial, com destaque para a Alemanha.

Na China, o cenário apresentou sinais de recuperação. O PMI industrial oficial subiu para 50,4 pontos em março, acima dos 49,0 de fevereiro e das expectativas do mercado, marcando o retorno à zona de expansão após dois meses de contração, impulsionado pelo aumento dos gastos públicos e pela demanda global ligada à inteligência artificial. O PMI não manufatureiro também avançou para 50,1, indicando estabilização no setor de serviços. Contudo, os custos de insumos e matérias-primas seguem pressionados pela alta do petróleo e commodities importadas, em decorrência do conflito no Oriente Médio, e o emprego permanece em território de contração.

Nos mercados globais, março apresentou desempenho misto, em um mês marcado por forte volatilidade associada ao conflito no Oriente Médio. O S&P 500 (-5,1%) e o Nasdaq (-6,4%) registraram quedas, refletindo a cautela dos investidores diante das incertezas geopolíticas e monetárias. O índice de volatilidade VIX avançou expressivamente (+25,1%), indicando aumento significativo da aversão ao risco. O índice do dólar (DXY) recuou (-1,2%), refletindo a reavaliação das expectativas em relação à política monetária dos Estados Unidos e sinais de que o conflito poderia se encaminhar para uma resolução.

Tabela 1 - Comportamento dos principais índices e ativos pelo mundo

Índice/Ativo	País/ Mercado	Variação (%)		
		Mês	Ano	12 meses
DJI	EUA	-0,32	8,2	18,4
S&P 500	EUA	-5,1	11,3	22,1
Nasdaq	EUA	-6,4	14,2	30,5
Dólar	Forex	0,9	-2,1	-5,4
Bitcoin	Investing.com	-4,5	45,2	120,3

Fonte: Valor Data; Investing.com

Nota: Resultado observados até março de 2026

A tabela mostra que março foi um mês difícil para os mercados globais, com queda dos principais índices acionários, especialmente nos Estados Unidos. Esse movimento reflete o aumento das incertezas internacionais e da aversão ao risco. Apesar disso, quando se observa o desempenho em 12 meses, grande parte dos ativos ainda apresenta resultados positivos, indicando que a correção ocorreu após um período de forte valorização.

Figura 1 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos pelo mundo



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho até março de 2026

3. MERCADO DE CAPITAIS NACIONAL

No Brasil, março manteve o tom observado nos últimos meses com uma economia resiliente, mas sob pressão dos juros elevados.

O mercado de trabalho continua sendo o principal destaque positivo. A taxa de desocupação atingiu 5,8% no trimestre encerrado em fevereiro, a menor da série histórica da PNAD Contínua, com retirada de mais de 1 milhão de pessoas da condição de desemprego em 12 meses. O rendimento médio real bateu recorde, alcançando R\$ 3.679 e a renda das famílias continua crescendo, mas em ritmo mais moderado, reflexo direto do custo elevado do crédito, que começa a limitar o consumo.

Na política monetária, o Copom reduziu a Taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,75% ao ano, marcando o início de um ciclo de flexibilização. O Banco Central não sinalizou novos cortes, afirmando que a magnitude do ciclo de ajuste será determinada ao longo do tempo, à medida que novas informações forem incorporadas às análises, em um ambiente de elevada incerteza externa.

A inflação segue em trajetória de desaceleração. O IPCA-15 de março registrou alta de 0,44%, recuando em relação à leitura de fevereiro (0,84%) e no acumulado de 12 meses, a inflação recuou para 3,81%.

Na atividade econômica, o crescimento segue moderado. O IBC-Br registrou alta de 0,8% em janeiro, com destaque para o setor de serviços (+0,8%) e a indústria (+0,4%), enquanto a agropecuária recuou 1,5%. O Banco Central mantém projeção de crescimento do PIB em 1,6% para 2026, condicionada à política monetária restritiva e à desaceleração da economia global.

Nos mercados, março registrou desempenho levemente negativo no cenário doméstico. O Ibovespa (-0,7%) recuou, interrompendo uma sequência de sete meses consecutivos de alta iniciada em setembro de 2025, pressionado pela aversão ao risco decorrente do conflito no Oriente Médio. Ainda assim, no acumulado do primeiro trimestre, o índice registrou valorização de 16,4%, o melhor desempenho para o período desde 1999. O dólar encerrou o mês próximo de R\$ 5,18, com leve recuo frente ao real.

Tabela 2 - Comportamento dos principais índices no Brasil

Índice	Variação (%)		
	Mês	Ano	12 meses
IBOV	-0,7	16,4	43,9
IFIX	-1,1	4,2	12,3
IEE	1,2	8,4	20,2
SMLL	-2,3	18,5	35,4
ISE	-0,5	12,1	28,6

Fonte: Valor Data; Investing.com
Nota: Desempenho em março de 2026

Diferentemente do cenário internacional, os índices brasileiros apresentaram desempenho relativamente positivo no período analisado. O avanço do Ibovespa, mesmo em um ambiente de juros elevados, indica resiliência do mercado doméstico e reforça a importância dos fatores internos e setoriais na determinação dos preços dos ativos.

Figura 2 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos brasileiros



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho até março de 2026

Tabela 3 - Melhor desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço
Natura	NTCO3	13,0%	R\$ 18,45
Magazine Luiza	MGLU3	9,6%	R\$ 11,20
B3	B3SA3	8,0%	R\$ 14,50
Assaí	ASAI3	7,6%	R\$ 15,30
Cosan	CSAN3	6,1%	R\$ 19,80

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em março de 2026

As ações com melhor desempenho em março pertencem majoritariamente a setores ligados ao consumo e a serviços, indicando uma recuperação pontual desses segmentos. Esse resultado destaca a existência de oportunidades específicas dentro da bolsa, mesmo em um cenário econômico desafiador.

Tabela 4 - Pior desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço
Prio	PRI03	-8,2%	R\$ 45,20
Marfrig	MRFG3	-3,1%	R\$ 9,80
Petrobras PN	PETR4	-2,0%	R\$38,50
Petrobras ON	PETR3	-1,4%	R\$ 40,10
Hapvida	HAPV3	-1,1%	R\$ 4,20

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em março de 2026

Entre as ações com pior desempenho, destacam-se empresas ligadas a commodities e energia, setores mais sensíveis às oscilações do mercado internacional. A diferença em relação aos papéis

que registraram altas reforça o elevado grau de dispersão de resultados observado no mercado acionário.

4. Ativo do mês: Hapvida (HAPV3)

4.1. Análise fundamentalista

Quadro 5 - Indicadores fundamentalistas

Indicador	Resultado
Índice P / L	-36,35
Índice P / VP	0,11
EV / EBITIDA	4,63
Dividend Yield D.Y	0%

Fonte: Status Invest

Nota: Desempenho em março de 2026

A avaliação dos fundamentos da Hapvida (HAPV3) evidencia uma empresa em processo de reestruturação dentro do setor de saúde suplementar, com múltiplos que sinalizam forte depreciação de mercado, mas também revelam uma geração operacional de caixa que pode despertar o interesse de investidores dispostos a assumir um horizonte mais longo.

O índice P/L expressa a relação entre o preço de mercado da ação e o lucro gerado por ação. No caso da Hapvida, o P/L negativo de -36,35 decorre do prejuízo registrado pela companhia no período, com margem líquida de -0,45% e resultado por ação de -R\$ 0,28. Esse cenário está diretamente ligado aos custos do processo de integração com o grupo NotreDame Intermédica e ao avanço da sinistralidade nos últimos anos. Por outro lado, o crescimento de receita de 9,21% e o CAGR de receitas acumulado em cinco anos de 29,85% mostram que a expansão do negócio seguiu em ritmo acelerado, o que sustenta perspectivas mais otimistas para o futuro.

O P/VP de 0,11 chama atenção pela magnitude do desconto: com VPA de R\$ 96,00 e a ação em torno de R\$ 10,40, o mercado precifica o papel muito abaixo do valor contábil da empresa. O Dividend Yield praticamente nulo, refletindo a estratégia da companhia de reinvestir os resultados na operação e na expansão. Essa distorção reflete a desconfiança dos investidores quanto à capacidade de conversão do patrimônio em retorno, mas também pode configurar uma janela de entrada interessante para quem acredita na virada operacional da Hapvida.

O EV/EBITDA relaciona o valor total da empresa ao caixa gerado pelas operações antes de itens financeiros e tributários. O patamar de 4,63 vezes é bastante reduzido para o segmento de saúde, o que indica que, do ponto de vista operacional, a precificação atual é conservadora.

No que diz respeito à remuneração ao acionista, a Hapvida não realizou distribuição de proventos nos últimos anos, consequência direta dos resultados negativos e da prioridade dada ao equilíbrio do caixa frente às demandas financeiras do período pós-fusão. O último pagamento registrado remonta a janeiro de 2022. A retomada dos dividendos tende a funcionar como um termômetro da recuperação da empresa e será um sinal relevante para o mercado.

Com um dos maiores modelos verticalizados de saúde do Brasil, reunindo planos, hospitais, clínicas e diagnósticos sob o mesmo guarda-chuva, a Hapvida detém uma estrutura que, uma vez estabilizada, oferece vantagens competitivas relevantes no controle de custos assistenciais.

4.2. Análise técnica

Figura 3 - Gráfico semanal Hapvida (HAPV3)



Fonte: Tradingview.com

Nota: análise de 31/03

Após um prolongado movimento de baixa iniciado ainda em 2021 e intensificado ao longo de 2022 e 2023, o papel HAPV3 segue inserido em uma estrutura claramente descendente no gráfico semanal. A dinâmica de topos e fundos cada vez mais baixos permanece intacta, evidenciando a dominância do fluxo vendedor no longo prazo.

Dentro desse contexto, o ativo estabeleceu uma região de suporte relevante na faixa de aproximadamente R\$ 10,00 (linha tracejada branca), onde os preços parecem encontrar alguma estabilização após a última pernada de queda mais acentuada. Essa zona representa um possível piso de curto prazo, com sinais iniciais de perda de força do movimento

No curto prazo, o ativo apresenta um comportamento mais lateralizado após a forte queda, sugerindo possível formação de base. No entanto, enquanto não houver rompimento de resistências relevantes, o movimento ainda pode ser interpretado como uma consolidação dentro de uma tendência maior de baixa.

Caso o preço volte a perder a região de suporte atual, especialmente abaixo da faixa dos R\$ 8,50, o ativo pode entrar em um novo ciclo de desvalorização, com ausência de suportes históricos próximos, o que aumenta o risco de movimentos mais abruptos.

No campo dos indicadores, o IFR (Índice de Força Relativa) encontra-se em níveis deprimidos, próximo da região de sobrevenda, mas começa a mostrar leve inclinação positiva, sugerindo uma possível tentativa de recuperação do preço. Ainda assim, permanece abaixo da linha dos 50%, o que reforça que a tendência predominante segue fraca.

Já o HMACD apresenta valor negativo, porém com barras em processo de redução, indicando perda gradual da força vendedora. Esse comportamento pode anteceder um possível cruzamento altista das médias, o que seria um sinal técnico inicial de reversão, ainda dependente de confirmação no preço.

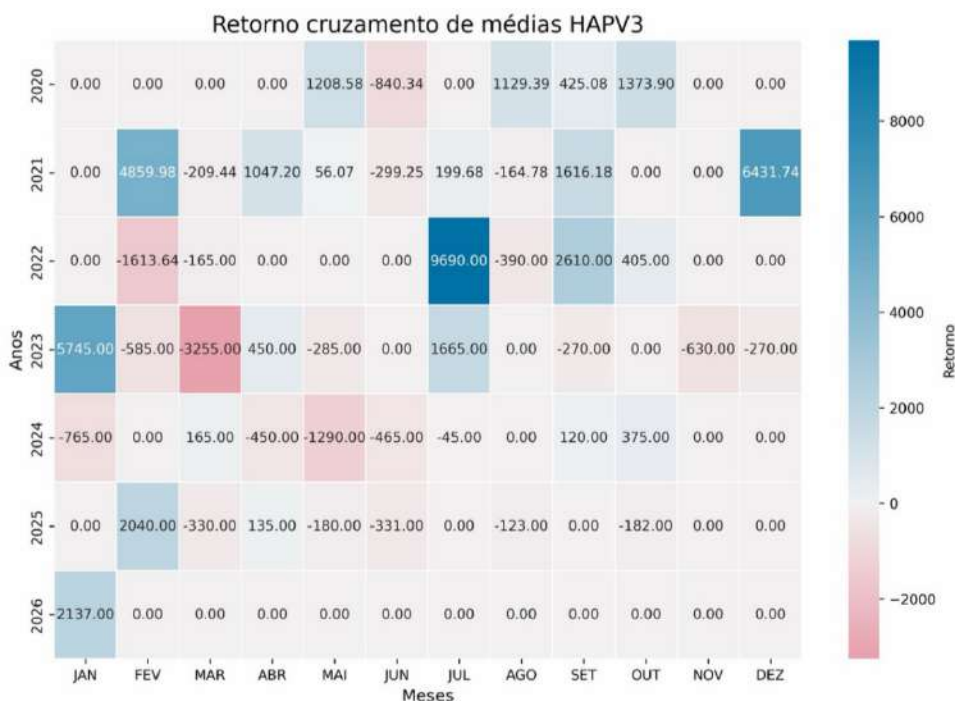
4.3. Otimização de Retorno através do cruzamento de médias móveis

A estratégia de cruzamento de médias móveis é uma técnica consagrada no acompanhamento de tendências de mercado, baseada na interação entre duas médias móveis de períodos distintos: uma média curta, que capta movimentos de curto prazo, e uma média longa, que reflete tendências de médio a longo prazo. Sinais de operação, como entradas e saídas, são gerados a partir do momento em que a média móvel curta cruza a média móvel longa, indicando possíveis pontos de inflexão no comportamento do preço.

Os alunos de graduação dos cursos de Ciências Econômicas, Finanças e pós-graduação em Ciência de Dados da Universidade de Fortaleza (Unifor), aplicaram um algoritmo de Busca Exaustiva para otimizar essa estratégia, testando todas as combinações possíveis de médias móveis. A eficácia das combinações foi validada por meio de backtesting em Python, com comparações paralelas na plataforma Profitchart Pro. Cada ativo financeiro foi submetido a uma customização específica de médias móveis, com a otimização focada em maximizar a relação entre retorno, risco e a probabilidade de sucesso das operações.

Para o ativo HAPV3, a análise identificou que a combinação mais eficiente foi uma média móvel curta de 28 períodos e uma média móvel longa de 31 períodos, aplicadas em dados diários. Essa configuração apresentou uma taxa de acerto de 48,28%, com as operações lucrativas gerando um ganho médio de R\$ 353,00 considerando negociações com lotes padrão de 100 ações. Ao aplicar essa estratégia otimizada, o investidor teria alcançado um lucro bruto acumulado de R\$ 29.299 no período entre 01/03/2021 e 28/02/2026.

Figura 4 - Retorno observado da estratégia Hapvida (HAPV3)



Fonte: Elaboração própria (autores).

5. Síntese

O mês de março foi marcado por um cenário internacional de elevada instabilidade, decorrente principalmente do agravamento das tensões geopolíticas no Oriente Médio. Esse contexto impactou diretamente os mercados financeiros globais, elevando os preços das commodities energéticas e aumentando a volatilidade dos ativos de risco. Diante desse ambiente incerto, os principais bancos centrais optaram por uma postura mais cautelosa, mantendo as taxas de juros inalteradas enquanto avaliam os efeitos dos choques externos sobre a inflação e o crescimento econômico.

Nos Estados Unidos e na Zona do Euro, a condução da política monetária permaneceu condicionada à evolução dos dados econômicos, em um contexto no qual, apesar da desaceleração gradual da inflação, os riscos inflacionários associados aos preços de energia e às incertezas geopolíticas limitaram o espaço para cortes de juros no curto prazo. Simultaneamente, os indicadores de atividade econômica sinalizaram perda de dinamismo, aprofundando o dilema das autoridades monetárias entre a necessidade de controle da inflação e o estímulo ao crescimento, o que se refletiu negativamente nos mercados acionários internacionais, com quedas dos principais índices, aumento da volatilidade e maior aversão ao risco por parte dos investidores.

No Brasil, o cenário econômico apresentou elementos contrastantes. O mercado de trabalho permaneceu aquecido, com queda da taxa de desemprego e avanço do rendimento médio, o que sinaliza relativa robustez da demanda interna. Por outro lado, a política monetária seguiu restritiva, com a taxa Selic mantida em patamar elevado, refletindo a preocupação do Banco Central com a inflação de serviços e com a ancoragem das expectativas inflacionárias.

A atividade econômica apresentou sinais de desaceleração, sobretudo nos setores mais sensíveis ao crédito e ao consumo, refletindo os efeitos defasados do aperto monetário; ainda assim, os mercados de capitais domésticos demonstraram relativa resiliência no período, com valorização do Ibovespa e estabilidade do câmbio em comparação a parte dos mercados internacionais. Paralelamente, eventos relevantes no sistema financeiro, como a atuação do Fundo Garantidor de Créditos em decorrência da liquidação extrajudicial de uma instituição bancária, ressaltaram a importância dos mecanismos de proteção e da supervisão prudencial para a estabilidade do sistema, em um contexto marcado por elevada dispersão de resultados no mercado acionário, o que reforça a necessidade de análise individualizada dos ativos e de seus fundamentos econômicos e financeiros.

Nesse contexto, a Hapvida foi selecionada como a ação analisada do mês, por representar um ativo fortemente descontado pelo mercado, em meio a um processo de reestruturação operacional. A empresa combina elevados riscos de curto prazo com a possibilidade de ganhos no longo prazo, caso consiga avançar na estabilização de sua operação e na recuperação de sua rentabilidade, ilustrando bem os desafios e oportunidades presentes no atual ambiente de mercado.

Disclaimer

O conteúdo apresentado neste material é de caráter estritamente educacional e visa fornecer informações que auxiliem a compreensão dos temas discutidos. A (Universidade de Fortaleza - Unifor), não garante que os dados fornecidos sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade ou integridade dessas informações. Não garantimos qualquer tipo de lucro, nem nos responsabilizamos por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base no conteúdo divulgado.

- Este material não deve ser interpretado como recomendação, oferta ou solicitação de compra ou venda de quaisquer títulos, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- Investimentos nos mercados financeiros e de capitais envolvem riscos, incluindo a possibilidade de perdas superiores ao capital investido.
- Rentabilidade passada não é garantia de resultados futuros.
- As informações contidas aqui baseiam-se em simulações, e os resultados reais poderão divergir significativamente.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

